



PROEDUC- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DA SÍFILIS NO SISTEMA CARCERÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

**Ruthe Aline da Silva Santos¹; Amanda Colombo¹; Gleyce Hellen de Almeida de Souza²;
Maisa Correa³; Simone Simionatto⁴**

¹ Bolsistas Proext e acadêmicas do curso de Biotecnologia; ² Acadêmica do curso de Biotecnologia e voluntária do projeto Proeduc; ³ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde/UFGD; ⁴ Orientadora do projeto e professora FCBA/UFGD. E-mail: simonesimionatto@ufgd.edu.br
Rodovia Dourados, Itahum, Km 12, Caixa Postal 322, CEP: 79800-000 Dourados/MS.

RESUMO

A população privada de liberdade é um segmento exposto a certas situações que aumentam sua vulnerabilidade frente às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A sífilis é uma doença infecto-contagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação, considerada como a segunda doença sexualmente transmissível que mais preocupa os médicos. Buscando colaborar na melhoria dos indicadores de saúde do estado, o programa Proeduc teve o objetivo de desenvolver ações que promovessem a prevenção e controle da sífilis na população privada de liberdade do estado de Mato Grosso do Sul. As atividades foram realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação em prol da melhoria na qualidade de atendimento a saúde da população privada de liberdade do estado. Estas ações visaram o esclarecimento sobre sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis, promoção do uso de preservativos, tratamento dos casos sintomáticos, detecção de infecções assintomáticas e investigação do contato sexual dos pacientes. As atividades aplicadas junto às equipes de saúde dos presídios possibilitaram a criação, implantação e transferência das tecnologias em saúde geradas na Universidade, buscando contribuir na prevenção e modificação do comportamento de risco. Além disso, a execução deste projeto contribuiu na formação complementar dos acadêmicos e na continuidade do trabalho de profissionais de saúde e

servidores técnicos penitenciários, visando melhorias na qualidade dos atendimentos prestados a população privada de liberdade.

Palavras-Chave: Ação em saúde, população privada de liberdade, doenças sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum* (BENZAKEN, 2009). A transmissão da sífilis ocorre, principalmente, pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente pela placenta da mãe para o feto (sífilis congênita), sendo caracterizada por fases distintas: os estágios infecciosos primários e secundários, seguido por fases latentes, podendo ter consequências adversas graves em fases tardias se não tratada, incluindo danos cardiovasculares, neural e morte (CDC, 2010).

Os indivíduos privados de liberdade são considerados um importante grupo de risco para doenças infecciosas como a sífilis, sendo um segmento fortemente submetido a situações que facilitam e reforçam sua vulnerabilidade frente às doenças sexualmente transmissíveis nos aspectos individuais, sociais e institucionais (NOKHODIAN et al., 2012). Comportamentos de riscos devido às condições de confinamento, marginalização social, dependência de drogas, à parceria com usuários de drogas injetáveis, baixo nível socioeconômico e precárias condições de assistência médica nesse ambiente, favorecem a transmissão da sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis nesta população (FIALHO et al., 2008; KAZI et al., 2010).

O objetivo do “Proeduc – Programa de educação e controle da sífilis na população privada de liberdade do estado de Mato Grosso do Sul” é desenvolver ações que promovam a prevenção e controle da sífilis na população privada de liberdade. As ações realizadas por este programa tem sido uma oportunidade aos graduandos e pós-graduandos ampliarem seus conhecimentos na área de saúde pública bem como, para despertar neste jovens o compromisso social. Além disso, estas ações contribuem para profissionais de saúde e servidores técnicos penitenciários exerçam a educação continuada, visando melhorias na qualidade de atendimentos prestados a população privada de liberdade.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Características gerais e universo amostral:

A população do estudo são indivíduos privados de liberdade dos Estabelecimentos Penais dos municípios de Dourados, Ponta Porã, Campo Grande, Três Lagoas e Corumbá, mantidos em regime fechado, de ambos os sexos. A tabela 1 representa os estabelecimentos e população incluída na pesquisa, conforme cálculo da amostra realizado pelo programa Sampsiz[®].

Tabela 1- Estabelecimentos Penais inclusos na pesquisa e número amostral, distribuídas em categoria e população.

Estabelecimento Penal	PPL*	Amostra
Campo Grande		
Segurança Máxima	1330	1191
Instituto Penal	1035	949
Centro de Triagem	164	162
Presídio de Trânsito	613	582
Estabelecimento Penal Feminino	315	307
Corumbá		
Estabelecimento Penal	433	418
Estabelecimento Penal Feminino	129	128
Dourados		
Penitenciário Harry Amorim Costa	1133	1030
Ponta Porã		
Estabelecimento Penal	357	347
Estabelecimento Feminino	74	74
Três Lagoas		
Estabelecimento Penal	437	421
Estabelecimento Feminino	92	92

*PPL- população privada de liberdade.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (número 191.877) e pela Agência Penitenciária do Estado do Mato Grosso do Sul (AGEPEN).

2. Entrevistas e coleta de sangue:

As entrevistas com os indivíduos privados de liberdade foram realizadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo estas conduzidas individualmente, garantindo a estes indivíduos o direito de recusa, confirmando o caráter voluntário da pesquisa-ação. Após as entrevistas foram realizadas coletas de sangue para a realização dos testes sorológicos para diagnóstico da sífilis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe do Proeduc é formada por alunos dos cursos de graduação em medicina e biotecnologia e, por alunos de pós-graduação em Ciências da Saúde da UFGD, o que caracteriza uma equipe multidisciplinar, enfatizando a importância do trabalho em grupo. A figura 1 demonstra a equipe em uma atividade de coleta de material.



Figura 1- Equipe executora da ação no Estabelecimento Penal de Ponta Porã.

As entrevistas foram realizadas individualmente pelos estudantes de graduação, os quais foram previamente treinados e estavam aptos a responder as dúvidas surgidas no decorrer da entrevista (Figura 2). Os indivíduos privados de liberdade foram informados quanto ao sigilo de seus dados, assim como o objetivo e a finalidade das informações obtidas. Ao final das entrevistas foram entregues folders informativos buscando conscientizar sobre as formas de infecção, controle e tratamento da sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis.

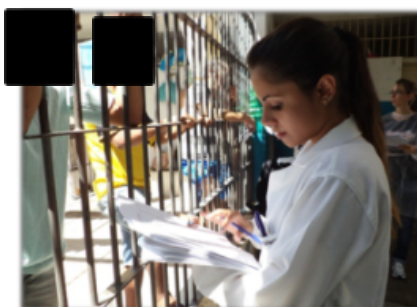


Figura 2- Acadêmica entrevistando indivíduo privado de liberdade em uma unidade prisional.

Participaram do estudo 3.359 indivíduos privados de liberdade considerando o tamanho do universo amostral que foi calculado para avaliar a prevalência da sífilis, sendo identificados pelos exames sorológicos 356 casos de infecção por *T. pallidum*. Esse resultado representa uma elevada prevalência de infecção (10,5%) quando comparado com outros estudos que relatam taxas de 3,92%, 5,3% e 7,8% (DE ALBUQUERQUE et al., 2014); EL MAERRAWI e CARVALHO, 2014; FIALHO et al., 2008). Todos os casos positivos foram encaminhados para tratamento com

médicos infectologistas, membros da equipe do Proeduc. Desta forma, cremos que o programa Proeduc cumpre seu papel social, no sentido de estar oportunizando a um segmento da sociedade, muitas vezes esquecidos pelos órgãos de saúde, diagnóstico e tratamento adequado para uma doença de importância em saúde pública.

A identificação da prevalência da sífilis em uma população considerada de risco implicou no conhecimento do perfil clínico e epidemiológico desta doença infecciosa e contribuiu para gerar intervenções mais dirigidas no controle da mesma nesta população.

O papel da extensão na formação e transmissão do conhecimento a partir da experiência vivenciada tem uma capacidade de suprir carências acadêmicas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com intuito de estabelecer novas ideias no modo de pensar desses jovens estudantes e criar uma consciência crítica a respeito das demandas de saúde da comunidade na qual os mesmos encontram-se inseridos, bem como de outros segmentos sociais. Os extensionistas relatam sobre a importância e impacto positivo na formação acadêmica com a participação em programas como o Proeduc, conforme pode ser observado pelos discursos que seguem:

“O PROEDUC tem sido uma experiência de grande aprendizado. Somos submetidos a situações completamente diferentes das encontradas no ambiente universitário que possibilitam adquirir habilidades interpessoais e práticas. Aprendemos a trabalhar em equipe e nos sentimos úteis por estar contribuindo com um segmento da sociedade muitas vezes esquecido pelos órgãos da saúde [...] inicialmente tive receio de participar do projeto por ser desenvolvido em unidades penais. Mas através do projeto conheci a triste realidade dos presídios, demonstrando de uma outra forma a importância de termos uma conduta correta em nossas vidas [...] foi significativo conhecer e me envolver nesse projeto, pois este projeto me possibilitou conhecer a realidade dos indivíduos privados de liberdade e suas necessidades [...] fiquei chocado com muitas histórias que ouvi, despertando em mim o interesse em trabalhar em prol de melhorias nos indicadores de saúde da população [...] o envolvimento com atividades de extensão faz eu me sentir útil e despertou em mim o gosto pela pesquisa e extensão”.

Os discursos demonstram a visão dos acadêmicos sobre experiências da extensão como sendo positivas e importantes na aquisição de conhecimento, sendo uma oportunidade de aperfeiçoamento em sua formação profissional e contribuição na saúde dessa população.

CONCLUSÃO

As atividades deste projeto de extensão contribuíram para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação, principalmente no contexto de novas experiências. Além disso, o Proeduc tem suprido carências acadêmicas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com intuito de estabelecer novos paradigmas no modo de pensar dos alunos, criando uma consciência crítica a respeito das demandas sociais e de saúde da sociedade.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, FUNDECT e ao PROEXT MEC/SESu 2013 e 2014 pelas bolsas concedidas e pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BENZAKEN. - Manaus: Fiocruz/ Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública) – Fiocruz / **Escola Nacional de Saúde Pública**, 2009.113p.; il.
- CENTER OF CONTROLS DISEASE. **National Overview of Sexually Transmitted Diseases (STDs)** 2010.
- DE ALBUQUERQUE, A. C. et al. [Seroprevalence and factors associated with human immunodeficiency virus (HIV) and syphilis in inmates in the state of Pernambuco, Brazil]. **Cien Saude Colet**, v. 19, n. 7, p. 2125-32, Jul 2014. ISSN 1678-4561. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25014292> >.
- EL MAERAWI, I.; CARVALHO, H. B. Prevalence and risk factors associated with HIV infection, hepatitis and syphilis in a state prison of Sao Paulo. **Int J STD AIDS**, Apr 2014. ISSN 1758-1052. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24733152> >.
- FIALHO, M. et al. Prevalence and risk of blood-borne and sexually transmitted viral infections in incarcerated youth in Salvador, Brazil: opportunity and obligation for intervention. **AIDS Behav**, v. 12, n. 4 Suppl, p. S17-24, Jul 2008. ISSN 1090-7165. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18500658> >.
- KAZI, A. M. et al. Risk factors and prevalence of tuberculosis, human immunodeficiency virus, syphilis, hepatitis B virus, and hepatitis C virus among prisoners in Pakistan. **Int J Infect Dis**, v. 14 Suppl 3, p. e60-6, Sep 2010. ISSN 1878-3511. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20189863> >. NOKHODIAN, Z. et al. Prevalence and Risk Factors of HIV, Syphilis, Hepatitis B and C Among Female Prisoners in Isfahan, Iran. **Hepat Mon**, v. 12, n. 7, p. 442-7, Jul 2012. ISSN 1735-3408. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23008724> >.